

PERCEPÇÕES E ANÁLISES SOBRE OS RISCOS E PERIGOS ENCONTRADOS POR CICLISTAS EM CORUMBÁ-MS

Rafael Rocha Sá¹; Julianne Elisa Moreira Lopes da Silva².

1 Estudante de Geografia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS

2 Estudante de Direito.

Resumo:

A questão de mobilidade urbana nos dias atuais é um tema muito discutido em todas as esferas de poder e pela sociedade civil. Essa pesquisa visa identificar quais são os perigos enfrentados por quem utiliza a bicicleta como meio de transporte na cidade de Corumbá/MS, salientando os principais problemas da cidade sob a percepção dos ciclistas. A metodologia utilizada foi a aplicação de um questionário semiestruturado a 44 indivíduos, integrantes de uma equipe de ciclismo amador, utilizando a análise de conteúdos para avaliação das respostas. Os resultados obtidos demonstraram uma grande quantidade de adversidades e contratempos encontrados pelos ciclistas, muitas delas oriundas da atual política municipal, que negligencia as demandas necessárias para dar uma maior segurança e conforto aos ciclistas.

Palavras-chave: mobilidade urbana, bicicleta, políticas públicas.

Introdução:

O conceito de mobilidade urbana faz parte da estratégia atual de planejamento urbano e de transportes, que tem como um dos objetivos reverter os problemas urbanos causados pela priorização do uso do automóvel, como congestionamentos, degradação da qualidade do ar e aumento do consumo energético (SEABRA, TACO, DOMINGUEZ, 2013).

A bicicleta como meio de transporte, nas cidades brasileiras, tem ganhado cada dia mais espaço e atenção – da imprensa e da sociedade civil de maneira geral. Mas será que estamos pedalando no sentido correto, aumentando o número de ciclistas e promovendo a inclusão das pessoas para a diversidade de usos e cultura da bicicleta no cenário urbano?

Ciclistas sofrem uma verdadeira disputa entre carros, motos e ônibus mas ainda assim, o número de ciclistas aumentou consideravelmente ao longo dos anos. Integrando a frota de veículos no Brasil, os números de acidentes com ciclistas têm crescido ano após ano. Segundo o portal G1 (2017), em 2015 foram 10.935 internações de ciclistas vítimas de acidentes no trânsito. Já em 2016 esse número saltou para 11.741 internações com o custo aproximado de R\$ 14,3 milhões em gastos no Sistema Único de Saúde.

Corumbá, cidade localizada no extremo oeste do estado do Mato Grosso do Sul, se encontra dentro das estatísticas. Com uma população estimada em 110 mil habitantes, com sua maioria vivendo na área urbana e uma frota de 39.938 veículos circulando pela cidade segundo o DETRAN/MS (2019), não são raros os casos de ocorrências com ciclistas no município.

O uso da bicicleta como meio de transporte em Corumbá é bastante viável, justificando-se pelas dimensões do perímetro urbano e as distâncias dos bairros para os principais pontos geradores de viagem (PGV) – que são empreendimentos ou locais com potencial para atrair uma grande demanda de pessoas (SANCHES E FERREIRA 2013) - mesmo levando em consideração as localidades mais afastadas do município. Entretanto, as ameaças existentes no trajeto podem torná-lo muitas vezes difícil ou até mesmo arriscado.

Por isso, este artigo visa explicitar quais são os principais riscos e dificuldades enfrentados por quem faz uso de bicicleta na cidade de Corumbá-MS, além de identificar e analisar quais são os perigos e adversidades enfrentadas pelos ciclistas durante seus trajetos.

Metodologia:

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de caráter descritivo, que segundo Gil (2017), tem como objetivo identificar as características de um grupo, população ou fenômeno, como também, tem a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis.

O estudo se desenvolveu em duas etapas. A primeira consistiu em um levantamento teórico, buscando na literatura os conceitos de mobilidade e planejamento urbano para obter

uma maior compreensão acerca dos temas mobilidade cicloviária, desenvolvimento sustentável, mobilidade urbana sustentável. Além disso, foram realizadas pesquisas ao acervo público municipal, visando identificar a existência de políticas públicas voltadas para os usuários de bicicleta no município.

Num segundo momento, elaborou-se um questionário semiestruturado que foi aplicado a 44 indivíduos. As amostras escolhidas foram selecionadas por conveniência, haja vista que não há instrumentos que possam mensurar a quantidade absoluta do universo de ciclistas na cidade e, também, quando é bastante difícil a identificação de todos os seus elementos (GIL, 2017). Desta forma, o questionário foi aplicado aos integrantes de uma equipe de ciclismo amador que, pela sua atividade, permitiu identificar com maior precisão possível as principais ameaças encontradas em Corumbá.

As perguntas foram respondidas pelos entrevistados na medida em que a conversa era desenvolvida. Os tópicos principais abordados no questionário foram: 1) *Frequência De Uso Semanal Da Bicicleta*; 2) *Relatos De Situações De Risco Vivenciadas*; 3) *Indicações Dos Principais Perigos Na Cidade*; 4) *Medidas Para Resolver Os Problemas Indicados*.

Os resultados dos questionários foram verificados conforme a análise de conteúdo de Bardin (2011), que possibilitou a interpretação dos dados a partir das premissas criadas para o entendimento da existência, ou não, de fatores de riscos que possam existir para quem trafega de bicicleta por Corumbá.

Resultados Obtidos:

Para uma maior compreensão do método de análise, foi idealizada a Tabela 1, onde são sintetizados os principais resultados encontrados a partir das respostas dadas pelos entrevistados.

Tabela 1 - Matriz de resultados

PONTOS CHAVES	RESULTADOS
<i>Quantas Vezes Você Usa A Bicicleta Por Semana?</i>	22,7% Entre 1 Ou 2 Vezes Por Semana 36,4% Entre 3 Ou 4 Vezes Por Semana 40,9% Entre 5 A 7 Vezes Por Semana
<i>Você Já Vivenciou Ou Presenciou Alguma Situação De Risco Enquanto Pedalava?</i>	77,3% Respostas Positivas 22,7% Respostas Negativas
<i>Quais São Os Principais Perigos, Riscos Ou Desafios Que Existem Quando Você Anda De Bicicleta?</i>	Medo De Atropelamento; Desrespeito Com O Ciclista; Risco De Assaltos; Ruas E Avenidas Inapropriadas; Ausência De Ciclovias E Ciclofaixas;
<i>Quais Medidas Você Julga Necessárias Para Sanar Os Problemas Assinalados Acima?</i>	Conscientização De Respeito Ao Ciclista; Criação De Ciclovias E Ciclofaixas; Aumento Do Policiamento E Melhoria Da Iluminação Pública; Melhoria Das Vias De Trânsito;

Por meio deste agrupamento, percebe-se que existem adversidades para quem usa bicicleta em Corumbá. Nota-se que mais de 1/3 dos entrevistados apontaram já ter vivido ou ter visto algum outro ciclista numa situação de risco. Essas adversidades foram resumidas em cinco grupos, já que todos eles foram apontados em mais de 50% das respostas dos entrevistados.

A inexistência de uma faixa destinada exclusivamente para o ciclista foi o principal problema exposto pelos entrevistados, sendo a maior causa de outros riscos enfrentados em Corumbá. Sem uma via adequada para trafegar em segurança, o ciclista se vê obrigado a pedalar em locais, muitas vezes, inapropriados ou inseguros, gerando assim, um efeito cascata, onde um problema gera outro.

A precarização das ruas e avenidas encontradas na cidade é outro ponto causador de grandes de riscos, principalmente quedas e colisões. Os ciclistas afirmam que os inúmeros buracos, desníveis do asfaltamento e a falta de iluminação das vias, tornam o trajeto muito mais arriscado. Outros usuários de bicicleta relataram que já sofreram algum tipo de queda ou acidente em decorrência de uma má estrutura viária existente em Corumbá.

Outro risco citado pelos respondentes foi o medo de atropelamento. Como não existe uma zona de segurança para si, o ciclista acaba tendo que disputar espaços com carros e motocicletas tornando-se o elo mais frágil desta batalha, gerando uma preocupação com a sua integridade física. Esse grupo é relacionado, também, com o desrespeito ao ciclista empregado pelos motoristas e motociclistas que transitam pela cidade, que muitas vezes, de maneira imprudente ou desatenta, coloca o ciclista em perigo. Não há campanhas ou ações que visem conscientizar e mostrar ao motorista que ele também têm responsabilidades quanto à segurança dos ciclistas.

A questão de segurança pública é um dilema enfrentado pela maioria dos centros urbanos no Brasil. Os ciclistas relataram que houveram casos de assaltos aos ciclistas enquanto pedalavam. Pontuaram que não há policiamento ou rondas de patrulhamento em locais já conhecidos por roubos de bicicleta e que isso acaba limitando tanto o tempo de pedalada, quanto a extensão do trajeto a ser percorrido.

Todas as soluções indicadas para resolver os problemas descritos anteriormente, já estão citadas no Plano Municipal de Mobilidade Urbana de Corumbá, que foi desenvolvido e promulgado pela prefeitura em 2016. No texto da lei, a administração municipal se compromete a realizar melhorias e beneficiar de todas as formas possíveis o trajeto de quem já anda de bicicleta pela cidade, além de estimular o crescimento do número de usuários com a elaboração de instrumentos públicos e projetos de ações, como por exemplo, a criação de ciclofaixas pelas principais ruas e avenidas do município, fomentar a conscientização e o respeito, não somente ao ciclista, mas como também ao pedestre.

Nesse plano, há descrito grandes avanços e aperfeiçoamento de toda a estrutura viária da cidade que seria focada em priorizar o acesso amplo e democrático ao espaço urbano, priorizando os pedestres e dos modos de transportes não motorizados sobre os motorizados, de forma inclusiva e sustentável (Corumbá, 2016). Infelizmente, esse plano até hoje, não foi colocado em prática pela gestão municipal e, com isso, muitos ciclistas, e não ciclistas, perdem com a inércia do poder público que coloca muitos dos seus habitantes sobre situações de risco e perigo iminente.

Conclusão:

As vantagens do uso da bicicleta como meio de transporte incluem: maior equidade (entre membros da sociedade) na provisão de acesso a atividades, devido o custo reduzido desse modo de transporte e a possibilidade de promover um estilo de vida fisicamente mais ativo para a população. Mas é preciso que haja condições favoráveis para que essa prática se torne mais constante entre a população e com um número maior de indivíduos.

As adversidades encontradas em Corumbá são originadas da atual política pública municipal que negligencia por completo as demandas existentes para quem circula de bicicleta para ruas do município, expondo os seus habitantes a riscos de acidentes cotidianamente.

Entende-se com isso, que o objetivo do estudo foi alcançado mesmo tendo gerado resultados em definitivo sobre perigos enfrentados em Corumbá. O estudo enfrentou limitações devido à falta de base teórica referente ao número aproximado de ciclistas no município e seus múltiplos usos na rotina do corumbaense, que impossibilitou uma compreensão mais exata e precisa sobre as reais dificuldades e necessidades.

Apesar de não ser conclusivo, esse estudo traz à luz, uma realidade que pode ser compartilhada por muitos ciclistas em Corumbá. Com isso, recomenda-se aos gestores e

responsáveis pela mobilidade urbana no município, que cumpram as medidas indicadas em lei para assegurar os meios necessários para que os ciclistas tenham o seu espaço definido com segurança e respeito.

Referências:

BARDIN, L. **Análise De Conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.

CORUMBÁ. **Plano Municipal De Mobilidade Urbana**. Diário Oficial Do Município. Ano V, Ed. 1062. Corumbá, 2016.

DETRAN. **Painéis**. Governo Do Estado Do Mato Grosso Do Sul, 2019. Disponível Em: <Http://Www.Paineis.Detran.Ms.Gov.Br/Veiculos.Html> Acesso Em: 17/03/2019

FERREIRA, M. A. G.; SANCHES, S. P. **Mobilidade Ciclovária Em Campus Universitário**. 19º Congresso Brasileiro De Transporte E Trânsito. Brasília, 2013.

G1. **Brasil tem, em média, 32 ciclistas internados por dia devido a acidentes**. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2017/03/brasil-tem-em-media-32-ciclistas-internados-por-dia-devido-acidentes.html>>. Acesso em: 11/03/2019.

GIL, A. C.. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. Editora Atlas, 6º Ed. Rio De Janeiro, 2017.

SEABRA, L. O; TACO, P. W. G.; DOMINGUEZ, E. M. **Sustentabilidade Em Transportes: Do Conceito às Políticas Públicas De Mobilidade Urbana**. Revista Dos Transportes Públicos – Antp – Ano 35 – 2013.